



## XV Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha

Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil

26 - 29 de junho



### AMPLIAÇÃO DA ÁREA DE OCORRÊNCIA DO MEXILHÃO VERDE ASIÁTICO (*PERNA VIRIDIS* (LINNAEUS, 1758)) NA BAÍA DE GUANABARA, RIO DE JANEIRO, SUDESTE DO BRASIL: PRIMEIROS REGISTROS DA ESPÉCIE INVASORA NO AMBIENTE NATURAL

Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 15ª edição, de 26/06/2023 a 29/06/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-050-2

MESSANO; Luciana V. R. de <sup>1</sup>, GONÇALVES; José Eduardo Arruda <sup>2</sup>, KASSUGA; Alexandre Dias <sup>3</sup>, MESSANO; Héctor Fabián <sup>4</sup>, ROCHA; Denny Fardin <sup>5</sup>, COUTINHO; Ricardo <sup>6</sup>

#### RESUMO

O mexilhão-verde asiático *Perna viridis* é nativo do Oceano Índico-Pacífico. É considerado uma espécie invasora de alto potencial e eventos de invasão desta espécie fora da origem foram relatados em outras localidades, como no Pacífico (Japão), no Caribe (Trinidad e nordeste da Venezuela) e também no Atlântico Norte (Flórida). Esta espécie foi reportada pela primeira vez no Brasil na Baía de Guanabara (RJ) há 5 anos atrás, posteriormente no Porto de Pecém (CE) e mais recentemente em uma fazenda de maricultura em Arraial do Cabo (RJ). Todas as três ocorrências foram registradas em substratos artificiais. Um *survey* foi realizado na Baía de Guanabara (RJ) no final de 2022, a primeira área onde *P. viridis* foi encontrado. Foram visitados 20 locais ao redor da baía e o mexilhão verde foi registrado em todos os locais, incluindo substratos naturais. Este é o primeiro registro do mexilhão-verde em costões rochosos no Brasil, co-ocorrendo com espécies nativas. A Baía de Guanabara é um estuário altamente urbanizado e poluído, que abriga uma grande área portuária com intenso tráfego marítimo, que provavelmente foi a principal via de introdução. Controlar e mitigar as consequências quando ocorrem eventos de bioinvasão pode ser desafiador, contudo, protocolos de biossegurança devem ser adotados para minimizar os riscos e os impactos causados pelas espécies invasoras.

Apoio Financeiro: CENPES/PETROBRAS – Termo de Cooperação nº 5900.0113237.19.9

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioinvasão, mexilhão verde, Baía de Guanabara

<sup>1</sup> FUNDEP/BIOTECMAR/IEAPM, lvicentebm@gmail.com

<sup>2</sup> FEMAR/BIOTECMAR/IEAPM, jose.arrudagoncalves@gmail.com

<sup>3</sup> FUNDEP/BIOTECMAR/IEAPM, kassuga@gmail.com

<sup>4</sup> FUNDEP/BIOTECMAR/IEAPM, hfmessano@gmail.com

<sup>5</sup> FUNDEP/BIOTECMAR/IEAPM, dennyfardin@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Departamento de Biotecnologia Marinha do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (BIOTECMAR/IEAPM), rcoutinhosa@yahoo.com